
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

COMPARAÇÃO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ENTRE SEXOS MASCULINO E FEMININO, GRAVIDADE E SUAS RELAÇÕES COM FATORES DE RISCO E PROGNÓSTICO - ESTUDO MULTICÊNTRICO.

JÚLIA BERGER GUIMARÃES; WALDOMIRO CARLOS MANFROI; CARLOS GOTTSCHALL; ROGÉRIO SARMENTO LEITE; PAULO CARAMORI; SÍLVIA REGINA RIOS VIEIRA; DANIEL FREDERICO CAMARGO; GUSTAVO JARDIM DALLEGRAVE; MÁRCIO WALACE SANTOS GOMES; CLARA BELLE MANFROI GALINATTI; RAFAEL ARMANDO SEEWALD

Introdução: Doença arterial coronariana é a principal causa de mortalidade cardiovascular e quase a totalidade dessas mortes é causada por IAM. Os fatores de risco variam conforme as populações e o prognóstico sofre influência do estado prévio ao evento e das intervenções terapêuticas. O conhecimento exato das variáveis envolvidas poderia orientar novas condutas. **Objetivos:** Avaliar a ocorrência de IAM em homens (H) e mulheres (M), a gravidade dos casos e suas relações com fatores de risco e prognóstico. **Materiais e Métodos:** Coorte contemporâneo com casos prevalentes que envolverá 1400 indivíduos com IAM internados no HCPA, IC-FUC e HSL-PUCRS. Utilizado protocolo para investigação clínico-laboratorial pré, peri e pós-IAM. **Resultados:** Foram avaliados 921 indivíduos (62,2% H e 37,8% M). A média de idade foi menor nos H (59,60 anos H e 63,83 M) ($p < 0,0001$). A gravidade do quadro clínico, avaliada pela escala de Killip, comportou-se estatisticamente de maneira limítrofe ($p = 0,050$). O tempo de internação, analisado por mediana e percentil 25-75, foi de 7 (5 a 10) dias H e de 8 (6 a 12) M ($p = 0,003$). O percentual de mortalidade não diferiu estatisticamente (6,8% H e 9,2% M) ($p = 0,276$). A ocorrência de HAS foi maior em M (74,0% M e 59,2% H) ($p < 0,0001$), assim como hiperlipidemia (53,7% M e 40,8% H) ($p = 0,001$) e DM (32,8% M e 23,4% H) ($p = 0,008$). Tabagismo mostrou-se maior em H (75,7% H e 51,2% M) ($p < 0,0001$), assim como etilismo (17,6% H e 4,7% M) ($p < 0,0001$). Não houve diferença quanto à prática de atividade física ($p = 0,098$). **Conclusões:** A ocorrência de IAM se mostrou maior em homens e as mulheres infartaram em uma idade mais tardia. Essas permaneceram mais tempo internadas, porém a mortalidade não diferiu. As mulheres mostraram maior ocorrência de HAS, hiperlipidemia e DM, e os homens de tabagismo e etilismo.